

# **“O TRABALHO DO ATOR SOBRE SI MESMO” DE K. STANISLÁVSKI E A “VIA NEGATIVA” DE J. GROTOWSKI: CONFLUÊNCIAS E/OU DIVERGÊNCIAS**

Michele Almeida Zaltron (Doutorado, CAPES, Tatiana Motta Lima)

Processos Formativos e Educacionais

Este trabalho apresenta a pesquisa que estou desenvolvendo para o doutorado, um estudo sobre as possíveis confluências e/ou divergências entre o “trabalho do ator sobre si mesmo”, de Konstantin Stanislávski (1863-1938) e a “via negativa”, de Jerzy Grotowski (1933-1999). Com o recorte definido para o estudo, enfoco o “trabalho do ator sobre si mesmo” na perspectiva das últimas pesquisas de Stanislávski, que estão fundamentadas nas ações físicas, as quais foram intensamente pesquisadas pelo mestre russo de 1935 a 1938 no Estúdio de Ópera Dramática. Com relação à “via negativa” enfoco as pesquisas de Grotowski no Teatro Laboratório, abrangendo o período de 1959 a 1969.

Viso, com essa pesquisa, dar continuidade e aprofundamento ao estudo iniciado em minha pesquisa de mestrado, com a Dissertação *Imaginação e Desconstrução em K. Stanislávski*, em que são apontadas algumas reflexões e aproximações com os princípios desenvolvidos por Grotowski.

As investigações de Stanislávski e de Grotowski na arte teatral são grandiosas, contemplam não apenas a busca artística, mas a busca por meios pedagógicos, princípios e noção ética que abrangem tanto o trabalho criativo quanto a conduta na vida. Buscas estas que se aproximam e se separam ao longo do seu caminho. E talvez a maior riqueza para um estudo que una as pesquisas desses importantes mestres seja investigar também as diferenças de seus caminhos, indo além da semelhança de seus objetivos.

Entendo o “trabalho do ator sobre si mesmo” de Stanislávski como um processo constante de aprimoramento do ator na percepção de si, na eliminação de bloqueios e de convencionalismos e na potencialização de sua própria natureza criativa. Percebo, assim, uma possível aproximação com a “via negativa” de Grotowski, que busca a revelação de si mesmo pela consciência ao agir, eliminando resistências e liberando os impulsos do aparato psicofísico do ator.

Ambos os mestres, Stanislávski e Grotowski, defendem que essa consciência na conduta da ação deve se estender para além da cena, envolvendo arte e vida, ética e criação.

“O que posso fazer para conduzí-los a um conhecimento mais elevado do trabalho criativo sobre a cena e também na vida?” (STANISLÁVSKI, 1994: p. 89) Questiona Stanislávski, apontando para a necessidade do ator de adquirir consciência sobre si mesmo, consciência que se estende para além da vida cênica:

Antes de começar a me concentrar sobre um papel específico, antes de pensar na criação do círculo de atenção no qual tenho que fazer entrar estas ou aquelas “circunstâncias dadas” do papel, tenho primeiro que libertar a mim mesmo das diferentes crostas e capas de minha vida privada que carrego até o momento em que comecei o trabalho criativo. (STANISLÁVSKI, 1994: p.89)

Ao aprimorar em si mesmo elementos que fazem parte de sua própria natureza – refiro-me aos elementos que constituem o “sistema” stanislavskiano - o ator busca resgatar a sua individualidade, eliminando de seu corpo/mente os condicionamentos e bloqueios adquiridos ao longo da vida, para que essa individualidade, como singularidade que provém de um ser único, possa se manifestar artisticamente em sua força vital.

“O trabalho do ator sobre si mesmo”, para o mestre russo, deve ser um exercício contínuo de aprimoramento, de percepção de si mesmo, pois as convenções tendem a se fixar seguidamente no corpo impedindo a sua livre manifestação criativa. De acordo com Stanislávski, livre de condicionamentos e tensões desnecessárias, o ator torna-se capaz de agir plenamente, em sua totalidade psicofísica, no aqui e no agora do jogo cênico.

Saliento possíveis aproximações a esses princípios de Stanislávski na seguinte citação retirada de uma entrevista concedida por Grotowski em 1967, a respeito do treinamento do ator:

(...) devemos perguntar ao ator: “Quais são os obstáculos que lhe impedem de realizar o ato total, que deve engajar todos os seus recursos psicofísicos, do mais instintivo ao mais racional?” Devemos descobrir o que o atrapalha na respiração, no movimento e – isto é o mais importante de tudo – no contato humano. Que resistências existem? Como podem ser eliminadas? Eu quero eliminar, tirar do ator tudo que seja fonte de distúrbio. Que só permaneça dentro dele o que for criativo. Trata-se de uma liberação. Se nada permanecer é que ele não era um ser criativo. (GROTOWSKI, 1976: p.164)

Essa necessidade de “liberação” do ator em busca de revelar a sua individualidade criativa é reafirmada por Evguêni Vakhtângov no que se refere ao “sistema” de Stanislávski e a formação do ator:

O "sistema" stanislavskiano tem por objetivo desenvolver no estudante habilidades e qualidades que lhe proporcionarão a oportunidade de liberar sua individualidade criativa, aprisionada por opiniões estanques e padrões estereotipados. A liberação e a descoberta da individualidade deve ser o principal objetivo de toda escola teatral; (...) A escola deve remover todos os escombros convencionais que impeçam a manifestação espontânea das potencialidades profundamente ocultas do estudante. Stanislávski mostrava ao estudante como alcançar por si mesmo um estado criativo, a estabelecer as condições nas quais se faz possível uma criação genuína em cena. (In JIMENEZ, 1990: p.59)

A busca pela remoção desses "escombros convencionais" permite ao ator a abertura necessária para o desvendamento de suas potencialidades criativas, não só em relação ao outro, ao *partner*, ao diretor, ao espectador, mas, principalmente, para si mesmo. É na "individualidade criativa", desvelada pela quebra de bloqueios e estimulada pelo exercício dos elementos do "sistema" e/ou pelos exercícios psicofísicos de Grotowski, que reside o "estado criativo" que permite a manifestação de qualidades artísticas na criação do ator. "O trabalho do ator sobre si mesmo" deve ser contínuo, especialmente, porque a "criação genuína" de que fala Vakhtângov não pode ser fixada, contém em sua essência a possibilidade de transformação, de *adaptação* a cada momento, a cada apresentação, na realização de cada ação física.

Nesse momento da pesquisa estou em torno de leituras e de reflexões que me permitam compreender melhor de que "trabalho" e de que "si" se tratava nas experimentações de Stanislávski e também venho desenvolvendo um estudo sobre o termo russo *pereživánie* (que tem sido traduzido para o português/espanhol como "vivência" ou "experiência"), como meio de me aproximar da noção de "trabalho do ator sobre si mesmo".

*Pereživánie* (*переживание*) está presente no título da obra *Rabota aktiora nad soboi. Rabota nad soboi v tvórtcheskom protsésse pereživániia*, que pode ser traduzido como *O trabalho do ator sobre si mesmo. O trabalho sobre si mesmo no processo da criação da pereživánie*, publicada pela primeira vez, em russo, em 1938.

A tradução principal que se encontra na língua russa traz *pereživánie* como estado de alma derivado de profundas sensações, de fortes impressões. Com a seguinte citação é possível perceber a complexidade vital que está contida em um processo de *pereživánie*:

(...) se fôssemos recompor "pere" e "jivanie", teríamos algo relativo a uma "transformação vital"/"vida em transformação" ou "transição

vital"/"vida em transição", o que ainda não constitui conceituação precisa ou tradução confortável. (DELARI JR; PASSOS, 2009: p.9)

A partir do estudo sobre o termo *pereživánie* passei a compreender melhor a grandiosidade do que Stanislávski buscava para o trabalho do ator em cena, por isso a exigência de um disciplinado "trabalho sobre si mesmo", um trabalho com objetivo artístico, mas que não podia estar separado dos modos de existência do homem/ator em sua vida privada.

Com essa investigação, pretendo trazer contribuições para as práticas pedagógicas e criativas do ator na atualidade.

### **Referências:**

DELARI JR., Achilles.; BOBROVA PASSOS, Iulia. V. (2009) *Alguns sentidos da palavra "pereživánie" em L.S. Vigótski: notas para estudo futuro junto à psicologia russa*. Mimeo. Umuarama/Ivanovo. 40 p. Disponível em: <<http://www.vigotski.net/perejivanie.pdf>>. Consultado em setembro de 2012.

GROTOWSKI, J. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

JIMENEZ, S. (org.) *El Evangelio de Stanislávski según sus apóstoles, los apócrifos, la reforma, los falsos profetas y Judas Iscariote*. México: Gaceta, 1990.

STANISLÁVSKI, K. *Ética y disciplina/Metodo de acciones físicas (Propedéutica del actor)*. Seleção e notas de Edgar Ceballos. México: Grupo editorial Gaceta, 1994.